

MODESTO, Luiz Sergio (2005). John Lennon, a rebeldia que virou cultura. John Lennon, um mito que foge de qualquer estereótipo. Em *A Tribuna*. Entrevista a Stevens Francisco Standke. Jornal. ISSN 1415369-6. Ano 112. N. 258. 08/12/05. P. A1 e B6. Santos: A Tribuna de Santos Jornal e Editora.



John Lennon, a rebeldia que virou cultura

Hoje faz 25 anos da morte de John Lennon. A importância do ex-Beatle no cenário musical foi retratada na tese de pós-doutorado *Arquétipo: Fratura, Colateral da Cultura*, do professor Luiz Sergio Modesto.

PÁG. B6

MEMÓRIA

John Lennon, um mito que foge de qualquer estereótipo

Vinte e cinco anos após sua morte, ídolo é referência para formação de conduta

STEVENS STANDKE

Da Reportagem

A morte de John Lennon completa 25 anos exatamente hoje. O cantor e compositor marcou as gerações dos anos 60 e 70 com uma atitude carismática e rebelde, marcada pela inovação do cenário musical, pelo ativismo político e pela defesa da paz.

A importância do ex-vocalista dos Beatles foi retratada pelo professor universitário e doutor em Comunicação, Semiótica e Política (Direito), Luiz Sergio Modesto, em sua tese de pós-doutorado *Arquétrio: Fratura Colateral da Cultura*, de 99. Na publicação, ele aponta Lennon como uma das referências para a formação da conduta do ser humano, no que diz respeito à criatividade, à noção de paz e ao prazer gerado pela música.

Tais características fazem parte do que chama de *augeridade*, um dos elementos que compõem o *arquétrio*. Os demais integrantes são a *brutação* (energia e violência) e a *domesticação* (raciocínio e lógica). Todos estes aspectos nascem com a pessoa, via contato materno, e tendem a evoluir com o passar do tempo, a partir de estímulos externos.

Modesto explica que, por mais que os pais não escutem John Lennon, a criança fica cativada logo no primeiro contato com as canções do ex-beatle. "Eles vêem algo positivo. A música de Lennon é atemporal, como a

Reprodução



Ex-beatle revolucionou ao fundir estilos musicais distintos

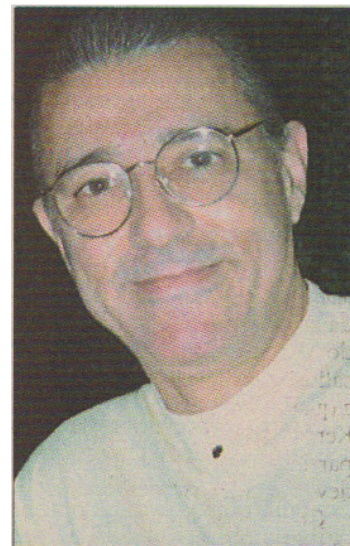
memória que temos da nossa mãe. O trabalho dele se assemelha ao elemento feminino, que é criativo e receptivo, proporcionando prazer sem cobrar por isso", comenta.

O professor doutor define Lennon como um mito contemporâneo, que foge de qualquer estereótipo. "Era um rebelde transparente, que não se colocava de modelo, como outros mitos. Ele assumia suas imperfeições e lutava para controlar o instinto violento. Inclusive, deixou a percepção de que a força não leva a nada, basta pegar como exemplo o Iraque", argumenta.

Singular

"A mensagem dele vai se crescendo ao inconsciente coletivo e à cultura contemporânea. Nos Estados Unidos, virou ícone de pacifismo", afirma Modesto sobre o caráter de vanguarda, presente na obra de John Lennon. De acordo com o professor universitário, o ex-beatle revolucionou ao contribuir ativamente para a fundamentação do rock, fundir estilos musicais distintos e analisar comportamentos e fatos através de suas canções. "Ele teve coragem de levar qualidade, sem se preocupar com as vendas

Washti Ângela Modesto



Modesto: tese sobre o cantor

e as paradas, ao contrário de Paul McCartney. Basta pegarmos *Tomorrow Never Knows*. E mais: quem se afasta do mercado por cinco anos para acertar a relação com o filho?", observa.

O doutor conta que, em determinado momento da carreira solo, Lennon lançava faixas de um dia para outro, inspirado pelo noticiário. Ele cita *Power To The People*, sobre a importância da liberdade e do respeito mútuo.

Outra prova de que a herança de John Lennon continua viva consiste na renovação do sucesso de *Imagine*, *Lucy In The Sky With Diamonds* e, nesta época, *Happy Xmas (War is Over)*. "Esta canção retorna agora no fim do ano. Ele consegue descrever o espírito natalino livre da teologia, talvez por ser agnóstico. Damos mais valor a Lennon hoje", avalia Modesto.

Na opinião do acadêmico, não existe um substituto para o ídolo. "Ele é único. Nem o Bonno Vox, com aquele engajamento, consegue superá-lo" conclui.

Tributo

Hoje, em dois estúdios (o da Sirius Satellite Radio, em Nova Iorque, e o lendário Abbey Road, em Londres), artistas como Paul Weller, Jammie Cullum, Dave Matthews e The Cure prestam tributo a John Lennon, interpretando suas canções ao vivo, em evento organizado pela Anistia International. Personalidade importante na manutenção de seu legado, a

viúva Yoko Ono estava com ele na porta do Edifício Dakota, no momento do assassinato. David Chapman, no intento desesperado de ganhar fama, também justificou o ato radical dizendo-se traído pelo ídolo. Para ele, era incompatível alguém que propunha um mundo sem posses (na música Imagine) gozar de uma vida de riqueza e fama e morar num edifício de luxo como o

Dakota. Tinha numa mão o revólver e na outra o livro *O Apanhador no Campo de Centeio*, de J.D. Salinger, de onde tirou a inspiração para o crime.

"Mark Chapman não era apenas um maluco que matou meu pai por motivos pessoais. Sua morte interessava aos Estados Unidos, porque ele era perigoso para o governo americano", disse mais tarde o filho do cantor, Sean

Lennon. Suas atitudes incomuns, ao lado de Yoko, incomodavam a ordem estabelecida. Incomodavam tanto que foi fichado e tinha todos os seus atos monitorados pelo FBI. Um dos mais famosos foi o Bed-in for Peace, quando ambos receberam a imprensa nus numa cama de casal, para protestar contra a Guerra do Vietnã. Ainda hoje seria um atestado de coragem. (AE)